

ELEIÇÕES 2023 - 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 145 – 09 de Outubro de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Oposição vai jogar num campo inclinado na Matola:

Funcionários públicos e membros da Frelimo serão presidentes de mesas de votos

O Boletim CIP eleições teve acesso à lista clandestina da Frelimo de afectação dos Membros de Mesas de Assembleias de Votos para as eleições no posto administrativo de Infulene, município da Matola. Os presidentes, vice-presidentes, secretários e 4º escrutinadores, posições de decisão, são provenientes da Frelimo.

Na lista de 55 páginas é notório o facto de os presidentes das mesas de votos serem professores de várias escolas, funcionários públicos, de direcções provinciais, e membros de comités de Zona do partido Frelimo ([baixe a lista aqui](#)). Por exemplo, o presidente de uma das mesas da EPC 24 de Julho é funcionário do Gabinete do Governador Júlio Paruque, ora cabeça de lista do partido Frelimo na Matola. Há ainda muitos chefes de departamentos, de repartições e de secretarias subordinados ao governo provincial de Maputo. Podem notar-se, ainda, muitos membros do Comité da Zona de Infulene, o maior e mais populoso posto administrativo da Matola, com 15 bairros.

EPC 24 de Julho	020343-02	Presidente	ANCHA FERNANDO LANGA	Prof EPC MUKATINE	851525709
		Vice-Presidente	SALVADOR MANUEL TOVELA	COMITE DE ZONA INFULENTE	847478060
		Secretário	LUÍSA JULIO MAGAIA	COMITE DE ZONA INFULENTE	871338098
		4º Escrutinador	CARMELIA BERNARDO COSSA	COMITE DE ZONA INFULENTE	847481503
		1º Escrutinador	NICOLE HELENA DOMINGOS DULIA	FRELIMO	849580006
		2º Escrutinador	LUÍSA MARCELINO BACA	RENAMO	845066712
		3º Escrutinador	JÓANA SANCAO MAZANGA	MDM	848259834
EPC 24 de Julho	020343-03	Presidente	MADINA ALEIXO JOAQUIM	Brigadista	844781283
		Vice-Presidente	CUSTEJA FILIPE NSIWA	COMITE DE ZONA INFULENTE	844042694
		Secretário	EUNICE CALISTO ZAVALE	COMITE DE ZONA INFULENTE	872217322
		4º Escrutinador	ANA RAFAEL FERNANDO	COMITE DE ZONA INFULENTE	842152308
		1º Escrutinador	INERCIA MARCELO MACUACUA	FRELIMO	845396617
		2º Escrutinador	NEUSA FRANCISO SIMBINE	RENAMO	842422544
		3º Escrutinador	NILZA BERCEIRA ALBERTO	MDM	841305855
		Presidente	ALCIRIO DEGUELE LANGA	Gab Governador	845868367

Nessa lista, constam os nomes das escolas onde irão funcionar as mesas, os números dos cadernos eleitorais, a função que cada elemento vai ocupar, o seu nome completo, a sua proveniência e o seu contacto. Os nomes dos presidentes de mesas de votos estão bem destacados.

Dos sete membros que compõem a mesa de assembleia de voto, cinco são da Frelimo, um dos quais indicado por imperativo legal. Cabem a oposição apenas dois lugares (Renamo e MDM). Os restantes quadro foram indicados por influência partidária.

Há dificuldades de credenciação de observadores na Beira, Nampula e Nacala

Os órgãos eleitorais estão a dificultar o processo de credenciação de observadores nas cidades da Beira, Nampula e Nacala. A CNE diz que já credenciou 20 mil observadores em todo o país, dos quais só na cidade de Nampula são 3 mil. Mas, o consórcio Mais Integridade submeteu apenas 485 pedidos de credenciação de observadores eleitorais e, até ao final desta segunda-feira, ainda não tinha sequer 300 observadores credenciados.

Na Beira, os processos submetidos há semanas ainda não foram credenciados. Esta segunda-feira, o Mais Integridade teve encontro com os órgãos eleitorais na Beira e estes prometeram tirar as credenciais até amanhã. São várias organizações da sociedade civil que estão ainda à espera de credenciais.

O Boletim CIP Eleições sabe que neste momento os órgãos eleitorais estão a credenciar organizações pertencentes ao partido Frelimo.

Na semana passada, os órgãos de gestão eleitoral comunicaram aos observadores que havia ruptura de material para a produção de credenciais e que, por isso, não poderiam continuar a credenciar observadores.

Os problemas de credenciação são recorrentes em todos os processos eleitorais.

A Lei estabelece que o período de resposta ao pedido de emissão de credencial é de cinco dias desde a submissão do pedido mas, na prática, os órgãos eleitorais excedem este período sem dar explicação.

Em 2019 foram credenciados cerca de 40 mil observadores de organizações pouco conhecidas na observação eleitoral. Este ano parece que a situação está a repetir-se.

Dezena de feridos no último dia de campanha em Nacala, Cuamba e Metangula

Violência, disparos e lançamento de gás lacrimogénio caracterizaram o último dia de campanha eleitoral nos municípios de Nacala-Porto, Cuamba e Metangula. Pouco mais de uma dezena de pessoas foram feridas, algumas das quais com gravidade, consequência dos disparos.

Em Nacala, seis pessoas foram hospitalizadas como resultado de escaramuças, apedrejamentos e lançamento de gás lacrimogénio. As escaramuças envolveram simpatizantes da Frelimo e da Renamo, o que obrigou ao recurso à força pela PRM.

A violência eclodiu quando os membros dos dois partidos se cruzaram na Praça dos Heróis Moçambicanos. As partes começaram a arremessar pedras. A polícia lançou gás lacrimogénio e disparos que culminaram com o baleamento de um membro do partido RENAMO. Há também feridos ligeiros não contabilizados.

É a segunda escaramuça que ocorre em dias seguintes em Nacala-Porto, em 24 horas. A primeira resultou em vários feridos, todos membros da Renamo.

Os nossos correspondentes reportaram que os membros da Frelimo circulavam com pedras nas mãos, com a justificação de que serviam de suporte e defesa contra os ataques dos membros e

simpatizantes da RENAMO, que também se encontravam espalhados pela praça dos heróis e por alguns pontos estratégicos da Urbe.

Em Metangula, na província de Niassa, o cabeça de lista da Renamo teve que ser retirado do local de *showmício* do encerramento de campanha durante os confrontos entre os dois principais partidos políticos. A polícia efectuou disparos que resultaram em feridos ligeiros e graves.

Uma das vítimas conta que a polícia disparou contra ele no momento em ajudava o cabeça de lista da Renamo a sair do local do evento porque já não havia clima de segurança.

Um enfermeiro do centro de saúde de Metangula confirmou a entrada de quatro pacientes resultantes de disparos da polícia, mas fala de ferimentos que não colocam em risco a vida das vítimas. Há um agente da polícia que foi também ferido durante os disparos.

Em Cuamba, os simpatizantes da Renamo foram vandalizar uma residência, onde destruíram colchões e roupas, por supostamente albergar potenciais eleitores da Frelimo provenientes de outros distritos.

Prometendo empregos para todos

Os candidatos têm feito promessas impossíveis. Mas o candidato da Frelimo a presidente do município da Ilha de Moçambique fez provavelmente a maior delas. Ele disse num comício, no domingo, que, se for eleito, vai empregar todos os jovens, construir campos de futebol, conceder crédito rotativo, recolher resíduos sólidos e reabilitar a cidade.

Comentário

Campanha pacífica com poucos incidentes

Os 13 dias de campanha eleitoral decorreram em grande parte de forma pacífica e com boa disposição. Claro que houve incidentes, mas parece terem sido menos numerosos e de menor importância do que em eleições passadas, em que algumas pessoas foram mortas.

Esta foi uma campanha em que os dois maiores partidos, Frelimo e Renamo, tentaram mostrar o seu poder com grandes desfiles de apoiantes com *t-shirts*. Inevitavelmente os desfiles encontraram-se, em grande parte sem incidentes, à excepção de insultos. Houve algumas escaramuças e alguns arremessos de pedras. Em dois locais foram queimadas sedes da Renamo, mas não houve incidentes graves na maioria dos 65 municípios.

A neutralidade da Polícia foi notável nesta campanha, por exemplo parando as poucas pequenas lutas entre apoiantes de partidos opostos com equilíbrio e sem tomar partido, e reencaminhando procissões opostas, mais uma vez, não em todo o lado, mas em quase todos os 65 municípios.

No entanto, Moçambique não desenvolveu uma aceitação dos partidos da oposição numa democracia multipartidária. É considerado normal deitar abaixo cartazes de outros partidos, por exemplo.

Em todo o mundo, o partido do Governo tem poder extra para ganhar publicidade nas eleições. Mas a Frelimo é amplamente vista como fazendo mau uso desse poder. Por exemplo tirando os professores da escola para participarem nos desfiles da Frelimo e usando ilegalmente carros do Governo na sua campanha. Mais evidente nestas eleições foi a mensagem de que não há espaço para os partidos da oposição, questionando implicitamente o sistema multipartidário.

A verdadeira preocupação é o que aconteceu antes da campanha. Há provas substanciais de que o partido do Governo manipulou o processo de recenseamento, recenseando primeiro os apoiantes da Frelimo e depois dizendo que os computadores de recenseamento não funcionavam quando os apoiantes da oposição se tentaram recensear. E, há cada vez mais provas de adulteração posterior dos cadernos eleitorais.

Assim, os moçambicanos vão votar na quarta-feira, depois de uma campanha calma, mas com cadernos eleitorais que não são fiáveis.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:

